

Questão 14

14. Leia atentamente o trecho da carta escrita em 1830 por Simón Bolívar ao General J. J. Flores. A partir da leitura e de seus conhecimentos, responda às questões.

Meu querido General:

V. Ex.^a sabe que governei durante vinte anos e deles tirei apenas pouco resultados certos: 1º) a América é ingovernável para nós; 2º) aquele que serve a uma revolução ara no mar; 3º) a única coisa que se pode fazer na América é emigrar; 4º) este país cairá infalivelmente em mãos da multidão desenfreada, para depois passar a pequenos tiranos quase imperceptíveis, de todas as cores e raças; 5º) devorados por todos os crimes e extintos pela ferocidade, os europeus não se dignarão a nos conquistar; 6º) se uma parte do mundo voltasse ao caos primitivo, este seria o último período da América.

(Adaptado de Simón Bolívar, *Escritos políticos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992, p. 32.)

- a) Identifique dois aspectos políticos do processo de independência da América espanhola.
- b) Explique como o texto contradiz o projeto político inicial de Bolívar para a América.

RESPOSTA

- a) Os processos de independência da América espanhola foram atravessados por diferentes discussões e projetos políticos. Em um primeiro momento é possível pensar na crise da monarquia espanhola, logo após as invasões napoleônicas, quando José Bonaparte, irmão do general, assumiu o trono espanhol. Toda a família real espanhola foi presa e, assim, as colônias ficaram sem um rei legítimo. O corpo político do Império Espanhol ficou sem cabeça, verdadeira “monarquia acéfala”. Cidades espanholas, como Cádiz e Sevilha, e cidades no mundo colonial, como Caracas, se organizaram em juntas governativas. Estas juntas se colocaram como verdadeiras representantes de um legítimo poder político, durante a ausência dos monarcas espanhóis. Estas mesmas juntas, lideradas por *criollos*, conduziram uma parte do processo de independência.
Em um segundo momento, é possível pensar nos projetos políticos futuros para uma América que já conduzia a sua independência. Líderes libertadores como Bolívar e San Martín, por exemplo, pensavam de maneira diferente. O projeto de Bolívar falava sobre a importância da República, mas ao mesmo tempo criava um projeto em que o presidente seria vitalício e o legislativo hereditário. Anos depois, Bolívar defenderá a formação de uma confederação (*pan-americanismo*), formada por diferentes regiões, a chamada Grande Colômbia. San Martín, por sua vez, defendeu que a monarquia deveria ser mantida, mas que um príncipe europeu poderia governar, pois somente um europeu teria poder e legitimidade.
- b) O texto contradiz um dos principais projetos de Simón Bolívar, o pan-americanismo, na medida em que Bolívar fala dos pequenos poderes (“pequenos tiranos imperceptíveis”), da fragmentação, de uma América dividida em regiões. A carta ao general Flores foi escrita em um momento de ressentimento, de derrota política e até mesmo de saúde debilitada. Bolívar, neste texto, fez um balanço de seus próprios projetos, de suas vitórias e derrotas. O general libertador, ovacionado em diversas cidades durante a independência, termina seus dias afirmando que a melhor saída para a América é ir embora e que por mais que se faça uma independência, tudo volta ao seu lugar, ou seja, os pequenos poderes voltam a ter força e poder; “é como arar o mar”.